

REVISTA
LAMPEJO

Não existe droga mais viciante que estar na rua acompanhando os grandes passos que a cidade entrega através das pequenas ruas até o grande centro, com os trabalhadores, turistas e os ratos que engolem toda a sujeira alucinógena dos restos de comida que boiam no concreto cinzento – e minha dose diária é documentar todo esse bellissimo caos.

Normalmente, quando me perguntam o que eu sinto quando estou registrando esse conjunto rizomático, respondo “A cada passo que dou, lembro-me das poesias de Roberto Piva e das notas agudas de qualquer álbum de free jazz de John Coltrane, sou fascinado pelo movimento constante.” Dessa forma, meu processo fotográfico é estar presente, na deriva.

De uns anos para cá, comecei a estudar as teorias dos Situacionistas franceses, principalmente sobre os processos psicogeográficos ensaiados por Guy Debord em 1958. Quando saio de casa, levo minha câmera na mão e vou caminhando e estudando o ambiente urbano sempre em caminhos diferentes, traçando rotas desconhecidas até chegar onde planejo ficar, normalmente em algum bar. Não me interessa fotografar figuras autoritárias, como a polícia ou algum agente da lei. Para esses aí, desejo outras coisas. Gosto mesmo é de prestar atenção no andar dos esquecidos.

Também sempre me perguntam por que raios eu não uso câmera digital. Não gosto de usar nada digital. Não abomino a fotografia digital e seu processo, mas tenho tesão em ter apenas 36 poses para documentar as ruas – ou 12 se estou fotografando em médio formato. Não existe nada melhor que revelar o filme, ampliar ou mesmo digitalizar. É uma experiência ontológica. Na minha experiência com filme, posso dizer facilmente que meu olhar é totalmente diferente por conta desses pequenos detalhes. As pessoas falam de qualidade, falam que digital tem a possibilidade de fotografar 100 vezes o mesmo objeto, mas esquecem que depois do primeiro clique, o objeto já é outro. Ou seja, com digital você faz 100 fotos do objeto, mas com uma pequena mudança de tempo e espaço, coisa de segundos. E isso não me satisfaz, de jeito nenhum. Prefiro ter apenas um clique e continuar a caminhar, assim não crio laços com tal pessoa ou espaço. Sou apenas um voyeur com uma lente de 28mm.

Abraços,
João Pedro Lima¹

¹ E-mail: jp.olvrs@gmail.com – IG: [instagram.com/nievesacra](https://www.instagram.com/nievesacra)











